

RELATÓRIO FINAL DE INTERCÂMBIO

DADOS ACADÊMICOS	
Aluno: Ricardo Luiz Alves	
Curso: Psicologia	Nº de Matrícula: 160300045
E-mail: ricardo_luizalves@hotmail.com	
Instituição de Destino: Universidad de Cundinamarca	
Cidade: Facatativá	País: Colômbia
Período de Mobilidade: 2020.1	

Orientação 1: além de funcionar como uma forma de avaliação do intercâmbio realizado por você, este relatório também tem como objetivo passar informações aos futuros alunos intercambistas, portanto, solicitamos que você o preencha com informações bem detalhadas.

Orientação 2: após enviar este relatório à ASSIN você deverá enviar uma foto sua, que será colocada na página da Assessoria, junto com este documento.

CONTE-NOS UM POUCO DA PARTE ACADÊMICA

Disciplinas cursadas na universidade anfitriã:

	Nome das disciplinas
1	Psicologia Organizacional
2	Psicologia Social e Comunitária
3	Eletiva de Campo – Psicologia Jurídica
4	Eletiva de Profissionalização – Psicologia e Mídia
5	
6	
7	
8	

1. A quantidade de matérias escolhidas foi adequada? Comente.

Sim, pois segundo o coordenador do programa de internacionalização, Fabián Leal, nos relatou que os estrangeiros só poderiam escolher 4 matérias para fazer, uma vez que, além disso, teríamos a opção de cursar espanhol para estudantes não espanohablantes, porém, para que isso ocorresse também seria necessário que déssemos aulas de português. Por isso, poderíamos ficar sobrecarregados. Sendo assim, além das matérias citadas acima fiz aulas de espanhol e ministrei aulas presenciais de português na respectiva universidade.

2. Você conseguiu se matricular nas disciplinas que queria? Se não, qual o motivo pelo qual não conseguiu? Houve algum tipo de auxílio por parte da instituição a esse respeito?

Sim, porém, o processo demorou cerca de mais ou menos 1 mês após o início das aulas, porque teríamos que conhecer a coordenadora chefe do curso de Psicologia. Sua assistente pessoal disse que ela estava com muitos afazeres e, dessa maneira, tardou a nos conhecer. Porém, a assistente nos deu a opção de assistir as matérias que gostaríamos de fazer de maneira informal, isto é, sem estar matriculado. Algo negativo que encontrei nisso foi que minhas matérias foram mudadas 3 vezes ao longo de 2 meses. E, por isso, tenho o sentimento de ter sido prejudicado

academicamente falando, por trocar inúmeras vezes as matérias.

3. Quais das seguintes facilidades eram oferecidas pela Instituição anfitriã?

- | | |
|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Biblioteca | <input checked="" type="checkbox"/> Restaurantes/Lançonetes |
| <input checked="" type="checkbox"/> Carteira Estudantil | <input checked="" type="checkbox"/> Alojamento |
| <input type="checkbox"/> Outros: | |

4. Você teve dificuldades para acompanhar as aulas devido a problemas com o idioma?

Muito. No início me sentia demasiado cansado e com dor de cabeça. Entretanto, a partir do final do 1 mês já estava mais acostumado e, imediatamente, o desconforto de frequentar as aulas tornaram-se menos frequentes.

5. A parte acadêmica atingiu suas expectativas? Por quê?

Por analogia a UFSJ, não. Contudo, sei que estava inserido em outra cultura e hábitos distintos aos nossos e isso de alguma maneira me ajudou a visualizar que nem sempre era necessário tais analogias. Mas de qualquer maneira, gostei de como as matérias foram administradas.

CONTE-NOS UM POUCO SOBRE A UNIVERSIDADE E SUA INTEGRAÇÃO COM OS DEMAIS ALUNOS

6. Fale um pouco sobre a universidade.

A universidade é pequena e conta com apenas 2 blocos, o bloco A e o B, por isso, o acesso em qualquer parte da universidade era fácil e rápido. As salas são pequenas, porém, aconchegantes. Dentro da universidade há lugar para recreação e reunião com os amigos, como uma quadra de voleibol e futebol, além de uma amplo espaço de grama ao qual os alunos sentavam para interagir.

7. Houve atividades de recepção / integração para os estudantes estrangeiros? Se sim, como foram?

Havia algum custo incluído?

Sim, houve. Eram um total de 27 estudantes estrangeiros divididos em 4 sedes. Com isso, o coordenador do projeto *Dialogando com o Mundo*, Fábio Leal pediu para que todos os selecionados chegassem uma semana antes das aulas começarem oficialmente pois iríamos nos reunir em Bogotá, isto é, a capital, para turistar e ser apresentado os ideais planejados para esse intercâmbio. Depois, todos seriam distribuídos cada qual para sua sede. Tivemos que pagar um custo de mais ou menos 250 reais para essa semana de integração.

8. Havia indicação ou algum programa de recepção / integração organizado pela universidade anfitriã para auxiliá-lo?

Quando chegamos, isso já estando na sede de origem, fomos apresentado ao programa Bem-Estar, que cuidava de aspectos burocráticos como saúde, moradia. Por isso, nos foi passado para que qualquer dúvida ou problemas chamássemos a encarregada desse programa.

9. Você teve mais contato com estudantes nativos ou estrangeiros?

O meu contato foi com ambos, pois na universidade e pensão que estive haviam muitos nativos, mas também, tive contato direto com 6 estrangeiros, dentre eles do México e Argentina. Dessa forma, sempre que havia a necessidade para recorrer a algo e por ter o idioma como uma barreira, os estrangeiros estavam sempre comigo me auxiliando nas dificuldades e afazeres diários, no início.

- 10. Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora de sala de aula?**
Sim, me foi relatado que havia outros estrangeiros no campus, como o pessoal que estava comigo, contudo, todos que passaram por lá eram espano-hablantes, sendo assim, me disseram que fui o primeiro aluno que tinha como idioma oficial outra língua. Por isso, houve uma preocupação por parte dos professores de eu não acompanhar o ritmo das aulas. Todos aos quais estava matriculado se disponibilizaram em me ajudar, caso fosse preciso.

BUROCRACIA

- 11. Houve problemas / dificuldades em relação ao visto? Alguma dica para facilitar o processo?**
Não houve. Quando cheguei no aeroporto e comprevei que estava na Colômbia à estudo, ele me foi concedido por 3 meses e após essa data seria necessário renová-lo por mais 3 meses. O que não ocorreu, uma vez que minha estadia nesse país durou apenas 2 meses porque foi necessário regressar devido a atual pandemia.

- 12. Você teve que fazer algum tipo de registro no país onde realizou o intercâmbio? Como foi esse processo?**
Não houve a necessidade.

- 13. Durante sua chegada / saída do país onde realizou o intercâmbio, você teve alguma dificuldade ou problema que considere justo compartilhar?**
Sim, a dificuldade faz referência a saída. Eu tinha mais 3 meses de aula virtual e permanência na Colômbia. As barreiras do país e os aeroportos foram fechadas devido a pandemia e não sabíamos quando seria a reabertura. Porém, pensava em permanecer até o final do intercâmbio. No dia 31 de Março, terça-feira, acordei com uma notificação do coordenador Fábio Leal dizendo que havia um voo da embaixada brasileira de repatriação saindo de Bogotá e, por isso, que seria necessário repensar a minha saída com urgência. No mesmo dia, fizemos uma reunião virtual com todos os intercambistas e o que nos foi frisado é que nossa bolsa de permanência no país seria paga até o dia 07 de Junho, depois disso, ele não saberia como ficaria nossa situação, caso as barreiras não fossem reabertas. Além disso, que poderíamos ficar sem bolsa e passar por dificuldades financeiras. Portanto, no caso dos brasileiros, segundo o Fábio Leal, seria melhor arrumarmos nossas malas e voltarmos ao nosso país. Em relação aos outros, nada poderia ser feito até o momento. Não só eu mas os demais brasileiros sentiram-se acuados e uma intensa pressão psicológica em relação a esse mando. Por isso, liguei para Liliane Assis Sade Resende, diretora de assuntos internacionais para contar o ocorrido e perguntar o que ela pensava a respeito. Ela me aconselhou e disse que essa era uma decisão que só cabia ser tomada por mim, porém, ressaltou que teria ajuda e respaldo da ASSIN com uma bolsa-auxílio no valor de 600 reais e que não ficaria na rua. As palavras proferidas por Fábio Leal nos assustaram a tal ponto que os 7 brasileiros pensaram seriamente em voltar. Nesse interím, a embaixada ficou nos pressionado para tomar uma decisão rápida pois havia outros interessados e o voo sairia dali 3 dias, então, ao longo de 2 dias foram feitas inúmeras reuniões com o coordenador Fábio Leal e com a embaixada, o que foi muito desgastante. Ademais, teríamos que arrumar papéis necessários a saída e como se deslocar até a capital para pegar o voo, dessa maneira, a saída do país foi acarretada por dificuldade financeira e psicológica.

14. Na instituição parceira, quais documentos você teve que providenciar?

DOCUMENTO E FINALIDADE	TAXA
Carteira do Estudante	R\$ 10,00

CONTE-NOS SOBRE O LOCAL ONDE MOROU

15. Você morou em:

- Alojamento da Universidade
- República
- Casa de Família
- Apartamento Alugado
- Outro:

16. Caso a universidade tenha oferecido o alojamento, ele teve algum custo ou foi gratuito?

Gratuito. Na verdade, a alimentação e alojamento faziam parte da bolsa ofertada pela Instituição. Então, a própria universidade selecionava o lugar que iria comer e morar e repassava o dinheiro diretamente para o restaurante e pensão, isto é, em nenhum momento tive em mãos esse auxílio.

17. Se você não ficou no alojamento da universidade, como conseguiu o contato do local?

Não consegui. O coordenador Fábio Leal nos levou diretamente até a pensão escolhida pela universidade, nos apresentou a dona do local e disse que ficaríamos ali. Ou seja, desta maneira o contato foi realizado mediante a chegada no país.

18. Você recomendaria esta moradia para outro estudante? Dê características do local, bem como o endereço e contato da pessoa que alugou o espaço para você.

Não indicaria, por dois motivos: políticas da instituição e, ademais, políticas de vigilância da casa. Tentarei ser breve e consiso nessas informações:

1. Ao chegar à Colômbia, na primeira semana, isto é, de indução e conhecimento de normas e regras da instituição, o coordenador Fábio Leal disse que não poderíamos sair em hipótese alguma sem a sua permissão e da dona da casa. Isso significa que caso quisesse sair uma noite com colegas da faculdade ou ir numa festa teria que pedir permissão uma semana antes através de e-mail e esperar a resposta dizendo – sim ou não. E caso fosse permitido à saída, não poderíamos retornar ao local após às 22 horas.

2. Toda saída da pensão durante dias de semana para afazeres da universidade ou outras necessidades, era necessário assinar uma planilha de saída e volta. Com isso, éramos mesmo que de maneira indireta, dizer o que estávamos ou fomos fazer. E isso me remete a uma falta de privacidade, fator que vejo como negativo.

3. Nenhuma saída poderia acarretar a volta após às 22 horas, pois caso isso ocorresse no período de 2 vezes, éramos chamados a atenção e tendo como consequência disso, a deportação.

4. Antes da pandemia se generalizar, saí na hora do almoço para ir cortar o cabelo. Nesse interím, percebo que havia inúmeras ligações em meu celular de diferentes pessoas: Dona da pensão, colegas de habitação, Fábio Leal, Liliane Assis Sade Resende e Daniel Gallo. A dona da pensão havia ligado para o Fábio Leal para dizer que eu estava na rua sem autorização em meio a pandemia. Como eu não havia visto a ligação, essa notícia se espalhou para as demais pessoas citadas acima, porém, o que não foi dito é que eu poderia sair naquele dia, uma vez que na

Colômbia estava ocorrendo o rodízio de saída, ou seja, números terminados na identidade poderiam transitar ou não na rua conforme sua verificação. Assim sendo, a dona da casa manifestou um comportamento irregular e extramamente neurótico. No dia do ocorrido, escutei muitas coisas sem necessidade e sem poder me defender, já que o Fábio Leal disse que me deportaria do país. Essa situação tornou-se insustentável a tal ponto de eu não me referir à palavra a dona da casa durante uma semana. A dona da casa alegou: que fez isso devido a se sentir com medo pois eu estava colocando a sua vida em risco e de possível contágio com o COVID-19. Porém, a dicotomia maior reside aqui – sua pensão é também restaurante universitário. Se ela estivesse com todo o medo que alegou por que então continuou recebendo as pessoas em seu resutante? Elas não trariam uma possibilidade de contágio?

5. O quarto era dividido entre 3 pessoas, o que o tornava sem privacidade.

6. Há 2 blocos, uma ala masculina e, outra, feminina. Na ala masculina, volta e meia faltava água. A dona da pensão alegava que era por dificuldades de chuva na cidade e, por isso, era necessário tomar banho de caneca e com água fria. O que ressalto aqui? Banho de caneca não é muito confortável, além disso, a cidade faz 3 a 7 graus diários, ou seja, é bem frio. Então tomar banho de caneca com água fria tornava-se um martírio. Entretanto, na ala feminina onde a dona da casa mora, quase nunca faltava água. O que sempre achei estranho, aliás...

7. Nós da ala masculina ficamos 2 dias e meio sem nos banhar. Após notar que a água estava frequente e sem interrupções na ala feminina, nos reunimos e ligamos para o coordenador para relatar esse fato insustentável. Ele, de imediato, pediu que algo fosse realizado pois senão pediria para universidade averiguar. O que nos ficou disso? Que ficamos 2 meses sem banhos regulares pois a dona da casa procrastinou em arrumar a bomba da caixa que estava entupida, isto é, não queria ter gastos.

8. A dona da casa se chama Clemência e seu contato é +57 313 436 3978. Além disso, reitero em dizer que não indicaria por dois motivos o lugar que me foi ofertado para residir: pelas normas rígidas e pela complacência da universidade.

19. Foi necessário realizar algum depósito de segurança? Como os pagamentos eram realizados (cheque, dinheiro, pagamento direto pela universidade)? Era necessário permanecer no local um tempo mínimo?

Foi necessário realizar depósito de segurança, pois a faculdade já havia dito que todo o dinheiro destinado a pensão e alimentação seriam repassadas diretamente à pensão e ao restaurante. E como a alimentação também era porporcionada pela pensão, isso fazia com que a faculdade pagasse diretamente a dona da pensão.

20. Qual a qualidade do local em que você ficou em relação à limpeza, conforto e facilidades?

A pensão fica localizada ao lado da faculdade, o que era muito útil. Porém, o quisito conforto, não havia, pois além de dividir o quarto com mais 2 pessoas, não há lugar para estudar; e, em relação a limpeza, nós éramos encarregados de limpar, ou seja, havia um rodízio das funções com os demais estrangeiros.

21. O local onde morava era próximo à instituição onde estudou?

Sim, ao lado.

22. Havia área para lavar roupas na moradia? Se não, qual a solução encontrada para lavar roupas?

Sim, há uma máquina de lavar na ala feminina, porém, podíamos utilizá-la.

ALIMENTAÇÃO E TRANSPORTE

23. A instituição oferecia refeições?

Sim, ficava à cargo da pensão providenciar a alimentação. Eram oferecidos – café da manhã, almoço e janta.

24. Onde você fazia suas refeições (cantinas, restaurantes universitários, restaurantes, em casa)?

Fazia em casa, ou seja, na pensão.

25. Você estranhou a comida local? Fale um pouco sobre os alimentos, condimentos, temperos mais utilizados. Cite, também, qual foi sua comida favorita e a que menos gostou.

Se tem algo que me apixonei na Colômbia, com certeza falaria da comida. Apesar deles ingerirem alimentos parecidos ou iguais aos nossos, é bem gostosa e com sabor diferente. Aqui temos o hábito de comer legumes, alface; em contrapartida, lá são servidas sopas como entrada na refeição. Dessa forma, o lugar que morava é frio então a sopa além de deliciosa servia para me aquecer. Minha comida favorita foi a sopa, porém, a que menos gostei foi o patacones (banana frita). A comida era realizada por um rapaz chamado Juan David, sendo que quase todos além de admirá-lo, gostavam de sua comida pois era gostosa e variada o cardápio. Entretanto, no início da pandemia e como a universidade havia anunciado que as aulas seriam realizadas por meio virtual, todos os estudantes que viviam na pensão foram embora para suas respectivas casas, permanecendo somente os estudantes estrangeiros. Com isso, para ter menos gastos, a dona da pensão dispensou o cozinheiro e passou a confeccionar as refeições diárias ela mesma. Logo após essa mudança, o sabor e variedade das refeições tornaram-se cada vez mais raras porque a dona geralmente cozinhava carboidratos, macarrão e salsicha. Por isso, ao final de 2 meses passei a desprezar as refeições dadas na pensão.

26. Qual meio de transporte você utilizava?

Como a cidade é pequena e de fácil locomoção, ia sempre caminhado ao centro da cidade. Raras vezes utilizei circular como meio de transporte.

27. Quais meios de transportes estavam disponíveis na cidade?

TIPO DE TRANSPORTE	VALOR APROXIMADO
Ônibus	R\$ 2,00
Metrô	
Uber	R\$ 5,00
Aluguel de carro	
Outros	

28. Algum outro tipo de transporte que utilizou e considera interessante compartilhar?

Não. E mesmo se existe, desconheço.

CLIMA

- 29. Quais as estações que pegou durante seu período de intercâmbio?**
Me falaram que estava no verão, porém, para mim, estava vivendo no inverno. Pois a variação térmica oscilava de 3 à 10 graus por causa da altitude, ademais a cidade conta com demasiada frequência.
- 30. Quais as condições climáticas você enfrentou? Quais roupas você aconselha que sejam levadas para o mesmo período?**
Tanto dentro como fora do período, roupas de frio. Pois raramente não se utilizará roupas de inverno em Facatativá.

SEGURO SAÚDE E VIAGEM

- 31. Qual seguro saúde você contratou para o período de intercâmbio?**
Next seguro viagem.
- 32. Você contratou o seguro pela internet ou em agência de viagens?**
Pela internet
- 33. Você contratou seguro viagem?**
Sim, por 6 meses. Todavia, mal sabia que ficaria apenas 2 meses nesse intercâmbio.
- 34. Você precisou utilizar o seguro viagem ou saúde durante o período de intercâmbio?**
Não precisei utilizá-lo.
- 35. Se sim, como foi o atendimento? Teve alguma dificuldade? Você recomendaria para outros alunos?**
Não sei respondê-lo.

CUSTOS

- 36. Você recebeu bolsa ou algum auxílio da UFSJ ou da universidade anfitriã? Se sim, cite que tipo de auxílio recebeu.**
Pela universidade anfitriã recebi bolsa permanência e alimentação, porém, o dinheiro era repassado diretamente a pensão. Além disso, como tive dificuldades para regressar ao Brasil a ASSIN me ajudou com duas bolsas no valor de R\$ 600, 00 reais.
- 37. Qual a moeda local?**
Peso colombiano.
- 38. Qual o valor aproximado do real com relação à moeda local na última semana de seu intercâmbio?**
1 real valia 750 pesos colombianos

39. Cite, abaixo, os gastos que teve e os valores (valores em reais):

ITEM	VALOR UNITÁRIO	GASTO MENSAL (SE FOR O CASO)
Moradia / alojamento		
Transporte local	R\$ 2,00	R\$ 25,00
Alimentação em casa		
Alimentação fora de casa	R\$ 20,00	R\$ 80,00
Internet	R\$ 6,00	R\$ 18,00
Gás		
Cópias	R\$ 1,00	R\$ 15,00
Livros		
Outros	R\$ 200,00	R\$ 200,00

40. Baseado na tabela acima, nos informe um valor mensal aproximado de gastos:

R\$ 340,00

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A CIDADE ONDE REALIZOU A MOBILIDADE

41. Fale sobre a cidade onde ficou (fale sobre os pontos turísticos, restaurantes, bares, teatro, atividades culturais, pontos perigosos, etc...)

A cidade é de porte médio. Acerca dos pontos turísticos, ela é conhecida por ter um Parque Arqueológico Piedras del Tunjo. Além disso, há muitos bares e restaurantes. No quesito de ser perigosa, como fiquei pouco tempo na cidade, por isso não tive muito tempo para conhecer seus aspectos negativos acerca da marginalidade.

42. Visitou outros lugares? Quais? O que você achou? Quais recomendaria para outros estudantes?

Infelizmente, não houve muito tempo e permissão para isso. Como eu havia dito, para sair era necessário permissão do coordenador Fábian Leal, ademais, era preciso se programar uma semana antes e encontrar um lugar para dormir, já que não era possível retornar à moradia. Ao contrário do povo brasileiro que tem fama de ser receptivo desde o início com os estrangeiros, à população colombiana é mais fechada e demora um tempo maior para fazer amizade, por isso, não houve convites para dormir na casa dos meus colegas, no início. Além disso, convenhamos, nem todo convite poderia ser organizado e planejado uma semana antes, uma vez que a ocasião repentina para sair é frequente no meio universitário, como por exemplo, ir a um bar à noite. Por isso, quase todos os convites realizados a mim, foram necessário rechaçá-los pois ocorria repentinamente não tinha permissão e não poderia chegar após às 22 horas na pensão. Do mesmo modo, é necessário ressaltar que havia comprado uma passagem de Bogotá a Montería para visitar a Maria Alejandra, em um fim de semana. Ela foi estudante de intercâmbio na UFSJ 2019.2 do curso de Psicologia. Porém, meu pedido foi negado e o Fábian Leal foi categórico em suas palavras: “Você não tem a minha permissão para ir, mas saiba que você pode ir pois você já é maior de idade e dono de suas decisões. Contudo, saiba que caso resolva viajar esse final de semana, não precisa mais voltar para a pensão!”

43. **Que passeios você indicaria? E quais podem ser dispensados?**
Infelizmente, os planos de conhecer – Medellín, Montería, Cartagena e San Andrés não se concretizaram!

SOBRE A ASSIN

44. **Como foi o auxílio prestado pela ASSIN antes, durante e depois de seu intercâmbio?**
Antes de viajar, tive contato próximo com a ASSIN para coletar informações acerca do intercâmbio ou que era necessário realizar para lograr fazê-lo. Desde o início senti uma abertura e receptividade da ASSIN e do Daniel Galo, que foi a primeira pessoa a qual tive contato direto e, além disso, se mostrou zeloso em sanar as minhas dúvidas e em inúmeras vezes me auxiliou no que seria necessário fazer para aumentar as chances de conseguir esse intercâmbio. Em relação à ASSIN, creio que eles fazem bem o seu trabalho e não há pontos negativos a serem ressaltados, pelo menos não que eu conheça. Só consigo vislumbrar aspectos construtivos em relação a essa equipe.

45. **As informações repassadas na reunião presencial, foram úteis?**
Sim, foram bastante úteis.

46. **Quais críticas / sugestões você daria?**
Vejo o zelo e cuidado que a equipe ASSIN mantém com seus alunos de intercâmbio, no quesito: moradia, alimentação, bolsa e viagens. Porém, no meu intercâmbio fracassado, pois é assim que o vejo, a faculdade receptora não teve os mesmos cuidados comigo. Penso que a ASSIN poderia verificar se as faculdades de destino agem de forma parecida com esse trabalho realizado na UFSJ. Caso isso seja realizado, espero então que desconsiderem esse comentário.

CONCLUSÃO

47. **Pontos positivos do intercâmbio:**

1. As amizades criadas;
2. Eu gostava da faculdade UDEC;
3. Aprender um outro idioma;
4. Conhecer outro tipo de cultura
5. Aprendi a ser mais resiliente;
6. Continuar o período em tempo de pandemia por meio virtual;
7. Os poucos passeios que fiz, eu adorei.

48. **Pontos negativos do intercâmbio**

1. Não poder ter a liberdade de dormir fora ou ir a uma festa sem permissão;
2. Um dia eu relatei ao coordenador Fábio Leal que estava triste com esse intercâmbio pois estava me sentindo preso, sem liberdade de sair, viajar. E sua resposta foi: “gostaria que você entendesse que o fato de receber um aluno de 28 anos em nossa instituição é atípica, pois a faixa etária recebida por nós são de jovens que acabaram de ingressar na instituição e, dessa maneira, talvez não tenham a autonomia que você tem de sair, viajar.
3. Muitas vezes deixei de sair após a aula, de ir a um bar ou enturmar, por exemplo, pois saía da aula às 21:30 e precisa estar em casa antes das 22 horas.

4. Creio que o sonho e a vontade de realizar intercâmbio esteja embricada a fatores como – conhecimento cultural, acadêmico e profissional. Nesse caso específico, a universidade visa o acadêmico, uma vez que ao meu ver, negligencia os demais fatores.

49. Maiores dificuldades / desafios encontrados:

1. O idioma como barreira pois havia uma desconexão na transmissão de pensamentos;
2. O corpo coordenador do Dialogando com o Mundo que não era maleável aos desejos dos discentes;
3. O clima frio.

50. Qual o valor do Programa de Intercâmbio para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

Apesar de me sentir frustrado com esse intercâmbio pelos gastos que tive com passagens, seguro e outros utensílios necessários a viagem, ademais, sempre sonhei em realizar intercâmbio. Bem como vejo a experiência legal que os estrangeiros têm quando vêm para a UFSJ e, de alguma maneira, esperei vivenciá-la também. Mas tudo ocorreu na contramão do esperado. Por isso, saio desse intercâmbio com uma frustração e choro engasgado na garganta. Entretanto, vejo como positivo conseguir realizar o semestre letivo em tempo de pandemia de maneira virtual quando as demais universidades e a própria UFSJ não conseguiram, como fator positivo. Portanto, por mais que não tenha sido bom ou legal, sei que meu currículo na questão profissional será beneficiado e isso me alegria.

51. Quais conselhos e/ou dicas você daria para estudantes que pretendem fazer intercâmbio no mesmo local que você esteve?

Eu lhe perguntaria: qual é seu intuito? Se você tem como objetivo só estudar ou ir de casa para a universidade ou vice-versa, faça-o. Porém, caso tenha vontade de realizar e conhecer um intercâmbio em sua inúmeras facetas – sair, conhecer gente, viver experiências inprevistas e passageiras, não vá... Pois você irá se arrepender!

52. Escreva, abaixo, um depoimento sobre a experiência da mobilidade:

Tentei ao longo dessas perguntas ser o mais objetivo e breve possível. Ademais, de maneira crítica tentei relatar as minhas experiências por dois vieses, os subjetivos e objetivos da realidade vivenciada por mim. Dessa forma, em inúmeras passagens tentei ser o mais imparcial que pude. Penso que não acrescentaria mais nada. Qualquer dúvida ou questionamento pela ASSIN estarei aqui para respondê-los. Por hora, penso que seja tudo.

